

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2009 DO COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.

1 Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e nove, às treze horas e quarenta e cinco
2 minutos, na sala de videoconferência do Campus São José do IF-SC, na Rua José Lino Kret-
3 zer, 608, Bairro Praia Comprida, São José, Santa Catarina, reuniu-se o CEPE. Estavam pre-
4 sentes: Nilva Schroeder, Maria Cláudia Castro (substituindo Maria Clara Schneider), Marcelo
5 Carlos da Silva, Eloy João Losso Filho, Valdir Noll, Daiana Maciel, Raquelly Oliveira Dias e
6 Olair Alves de Souza. Convidados: Fabiano Antonini, Raquel Matys Cardenuto, Vilmar Silva
7 e Golberi de Salvador Ferreira. Nilva Schroeder inicia a reunião agradecendo a presença de
8 todos. **Temas em Pauta.** 1. Aprovação das atas dos dias 22/12/08, 25/08/09 e 08/09/09. 2.
9 Apreciação dos PPC Expansão II: Curso Técnico Subsequente em Biotecnologia – Campus
10 Lages; Curso Técnico Subsequente em Instrutor de Libras – Campus Palhoça; Curso Técnico
11 Integrado em Comunicação Visual – Campus Palhoça. 3. Reestruturação dos Projetos Peda-
12 gógicos dos Cursos: Superior de Sistemas de Energia – Campus Florianópolis; Pós-Gradua-
13 ção Lato Sensu em Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos. 4. Regulamentação da Exten-
14 são. 5. Funcionamento do CEPE. **Ordem do dia. 1. Apreciação do Projeto Pedagógico dos**
15 **Cursos da Expansão II: Curso Técnico Subsequente em Biotecnologia – Campus Lages.**
16 Raquel Matys Cardenuto reapresenta a matriz curricular do curso conforme encaminhado na
17 reunião anterior. Prof. Fabiano Antonini sugere juntar as disciplinas ‘Biossegurança I’, ‘Bios-
18 segurança II’ e ‘Saúde e Trabalho’ e manter no primeiro módulo; juntar as disciplinas ‘Bio-
19 química’ e ‘Processos Bioquímicos’; manter ‘Empreendedorismo’ e ‘Gestão de Projetos’; e
20 que o Projeto Integrador – PI seja progressivo (comece no módulo I, tenha continuidade no
21 módulo II e seja concluído no módulo III). Marcelo Carlos da Silva sugere substituir ‘Elabo-
22 ração de Projetos’ e ‘Execução de Projetos’, nos módulos I e II, por Projetos Integradores,
23 mencionando qual o foco de cada um; no módulo III, substituir ‘Empreendedorismo’ por ‘PI
24 – Empreendedorismo’. Nilva Schroeder considera que as áreas abordadas no pré-projeto estão
25 satisfatórias; no momento da elaboração do projeto, o reposicionamento das unidades curricu-
26 lares e da carga horária será remanejado com o auxílio dos professores do curso. O CEPE ma-
27 nifesta parecer favorável à aprovação do curso. **Curso Técnico Subsequente em Instrutor**
28 **de Libras e Curso Técnico Integrado em Comunicação Visual – Campus Palhoça.** O pro-
29 fessor Vilmar Silva apresenta os pré-projetos dos Cursos Técnico Integrado em Comunicação
30 Visual e Técnico Subsequente de Instrutor de Libras. O Curso Técnico Integrado em Comuni-
31 cação Visual terá carga horária de 3.200h, não possui estágio obrigatório nem qualificações
32 intermediárias e ofertará 36 vagas por turma, no turno matutino. O Curso Técnico Subsequen-
33 te de Instrutor de Libras terá carga horária de 800h, não terá estágio obrigatório nem qualifi-

34cações intermediárias e ofertará 36 vagas por turma no turno matutino. Seguiu apresentando a
35justificativa da oferta dos cursos, a demanda regional, os objetivos dos cursos e os requisitos
36de acesso. Finalizou com a apresentação do perfil profissional de conclusão dos egressos, com
37as matrizes curriculares e com a estrutura necessária para o primeiro ano dos cursos. Iniciando
38as considerações, Eloy João Losso Filho coloca que não há informática básica no módulo I do
39curso de Comunicação Visual e sugere que as aulas sejam em números pares, além de acres-
40centar a legislação dos cursos FIC. Prof. Fabiano Antonini destaca a importância de registrar
41as produções para que as mesmas não se percam. Marcelo Carlos da Silva sugere que a grade
42curricular seja mais voltada para a parte gráfica e de editoração de revistas, pois há um poten-
43cial muito grande nessa área; também questiona quais são os critérios para ingresso. Prof. Vil-
44mar esclarece que a maior parte dos surdos não frequenta a escola e o apoio pedagógico é
45muito importante; o ingresso não será apenas para alunos surdos para que haja integração e a
46composição das turmas será vista junto com a equipe de professores. Marcelo Carlos da Silva
47sugere que existam cotas para surdos já que o campus é bilíngue. Nilva Schroeder registra a
48necessidade de pensar no público-alvo, pesquisar a quem será direcionado e realizar um pe-
49queno seminário com o CEPE e com a reitoria, no final de fevereiro, para tratar da concepção
50do campus. O CEPE manifesta-se favorável à aprovação de oferta dos cursos. **2. Reestrutu-**
51**ração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvi-**
52**mento de Produtos Eletrônicos.** O professor Golberi de Salvador Ferreira apresentou o pro-
53jeto do curso que terá início em 22/02/2010, com duração de 18 meses. O mesmo será oferta-
54do pelo Campus Florianópolis, na forma presencial, com aulas nas segundas, quartas e sextas,
55das 19h às 22h20min; possui carga horária de 380h ou 360h, caso o aluno opte por não reali-
56zar uma unidade curricular opcional, seguida do Trabalho de Conclusão de Curso de 60h.
57Apresentou os objetivos, o público-alvo e a matriz curricular do curso. Em relação ao projeto
58anterior, foi alterado o número de vagas, que passou de 20 para 35. Foi recomendado rever o
59regulamento dos cursos de pós-graduação para simplificar o projeto e para que o curso não
60precise passar por apreciação em cada nova oferta. O CEPE manifestou parecer favorável à
61aprovação do curso. **Curso Superior de Sistemas de Energia – Campus Florianópolis.** O
62professor Rubiara Cavalcante Fernandes apresenta as alterações propostas para o curso: no-
63menclaturas e cargas horárias de algumas unidades curriculares, fusão de unidades curricula-
64res e mudança de matrícula modular para matrícula por unidade curricular. Informou que o
65Colegiado do Campus Florianópolis havia aprovado apenas a mudança de nome do curso com
66orientação para que o projeto fosse feito nos padrões do E-MEC; o projeto foi reescrito e
67passou novamente pelos colegiados de curso e do campus, obtendo parecer favorável. O curso
68não consta no catálogo dos cursos superiores, sendo que Dorival Nandi, Coordenador dos

69Cursos de Graduação, ficou responsável pelas providências para proceder à inclusão do curso
70no catálogo. Foram feitas as seguintes sugestões: abordar petróleo, gás e as demais formas de
71energia, sendo que já há a perspectiva de buscar parceria com a Petrobrás; Marcelo Carlos da
72Silva indica a possibilidade de investimento nessa área, com previsão de instalação de um
73Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Biguaçu; prof. Rubiara Cavalcante Fernandes
74informa que se prevê a contratação de professores nessa área; verificar a nomenclatura aplica-
75da no PPC, pois algumas vezes faz-se referência a módulo onde deveriam referir-se à fase;
76Olair Alves de Souza sugere aumentar o número de vagas e contemplar a NR-10 em alguma
77unidade curricular; sugere-se, também, adequar a carga horária do curso para evitar problemas
78com o ingresso dos alunos em cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, onde se exige o mínimo
79de 2.700h mais a carga horária do TCC. Ressalta-se que essa é uma questão a ser verificada
80nos demais cursos de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino orientará os Campi para a inserção
81da NR-10 em todos os Cursos Superiores de Tecnologia que atuem com a área de energia elé-
82trica. O CEPE manifestou parecer favorável à aprovação da reestruturação do curso. **3. Regu-**
83**lamentação da Extensão.** Marcelo Carlos da Silva apresenta a proposta de regulamentação
84da Extensão que já havia sido apresentada ao CEPE e que foi reavaliada pelo procurador.
85Após a apresentação, Raquelly questiona se, no artigo que fala do fomento, cabe a articulação
86da instituição com a empresa para realização de TCC ou PI. Marcelo responde que repensará
87essa questão e será elaborada uma proposta de texto. Nilva considera que os cursos de exten-
88são devem ser apreciados pelo CEPE, uma vez que é emitido certificado, recomenda a revisão
89do texto do item 6. É sugerido que se acrescente um parágrafo dizendo que o projeto de curso
90deve seguir os trâmites normais dos demais cursos (Art. 6º, item VI). Essa proposta de regula-
91mentação da extensão, será disponibilizada na Intranet para apreciação e será realizada uma
92reunião aberta para apresentar à comunidade. Após, a proposta retorna para apreciação do
93CEPE. Os pontos da pauta referentes ao funcionamento do CEPE e à aprovação das atas dos
94dias 22/12/08, 25/08/09 e 08/09/09 serão abordados na próxima reunião. Nilva Schroeder de-
95clarou encerrada a reunião da qual eu, Simone Teresinha da Silva, secretária do Colegiado, la-
96vrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os membros. São
97José, 17 de novembro de dois mil e nove.

NILVA SCHROEDER
Presidente do CEPE

MARIA CLÁUDIA CASTRO
Substituindo
Pró-Reitora Pós-Graduação e Pesquisa

MARCELO CARLOS DA SILVA
Pró-Reitor de Relações Externas

ELOY JOÃO LOSSO FILHO
Docente Titular

VALDIR NOLL
Docente Titular

DAIANA MACIEL
TAE Suplente

OLAIR ALVES DE SOUZA
Discente Titular

RAQUELLY DIAS
Discente Titular

SIMONE TERESINHA DA SILVA
Secretária